

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

KELI BORTOLIN SALVAN

**O CASTELO TREZE DE MAIO E A FORMAÇÃO CULTURAL NAS AULAS DE
ARTE**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

KELI BORTOLIN SALVAN

**O CASTELO TREZE DE MAIO E A FORMAÇÃO CULTURAL NAS AULAS DE
ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Ma. Edite Volpato Fernandes

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

KELI BORTOLIN SALVAN

**O CASTELO TREZE DE MAIO E A FORMAÇÃO CULTURAL NAS AULAS DE
ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 29 de novembro de 2011

BANCA EXAMINADORA

Profª Edite Volpato Fernandes - Mestre - (UNESC) - Orientador

Profª Silemar Mª da Silva Medeiros - Mestre - (UNESC)

Profª Maria Marlene Milanez Just – Especialista em Arte-Educação - (UNESC)

Dedico este trabalho á minha família, pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo Dom da vida, pela oportunidade e determinação que tem me dado diariamente na busca de ser aquilo que escolhi.

A todos de minha família pelo incentivo e por entender minhas ausências nos encontros familiares em decorrência de meus estudos, a todos que sempre me apoiaram dando forças para lutar e vencer todos os obstáculos, em busca da conquista deste sonho. Em especial a minha mãe Nancy, por ser exemplo de determinação e coragem, uma pessoa maravilhosa, que sou eternamente grata pela dedicação e amor nesta minha caminhada em busca do saber.

Ao meu namorado Henrique, que nos momentos difíceis e de angústias me tranquilizava com suas palavras de carinho e amor, obrigado pelo seu companheirismo.

Ao Padre Nivaldo Antônio Ceron, pela sua disponibilidade em contribuir com seus preciosos relatos, informações importantes e necessárias para a realização desta pesquisa, muito obrigado.

A minha orientadora Edite, obrigada pelo acolhimento e por contribuir com tantos ensinamentos, conhecimentos, palavras de força, paciência e incentivo durante a realização deste trabalho. Agradeço a sua disposição e dedicação para comigo nesta caminhada.

A todos os amigos conquistados durante o curso, saibam que levarei comigo ótimas lembranças de cada um e espero que nossa amizade se estenda muito além dos limites da universidade; em especial as minhas grandes amigas Franciele e Maria de Lourdes, pela amizade, companheirismo, carinho, apoio e pelas inesquecíveis horas de descontração e alegria nas pracinhas da UNESC, ou das deliciosas “batatinhas” na Lanchonete A3. Como sentirei saudades...

Aos professores que passaram por minha vida, que foram muitos, em especial aos do curso, obrigada pela colaboração construtiva em minha vida.

As professoras da APAE de Sangão, em especial a diretora da escola que cooperou muito, me liberando para a realização dos estágios, sendo uma grande parceira para que eu pudesse chegar ao final desta caminhada, muito obrigada. E a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

“As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos, ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto, que as suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas, e que todas as coisas escondam uma outra coisa (...). De uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá as nossas perguntas”

Italo Calvino

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema: Ensino da Arte e Patrimônio no município de Treze de Maio (SC), e tem problema, compreender as contribuições do Castelo do município de Treze de Maio, enquanto patrimônio artístico-cultural, a fim de refletir sobre possibilidades de ampliar a formação cultural dos alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Monsenhor Bernardo Peters nas aulas de artes. A escolha deste tema busca interesse em divulgar esse lugar, em específico sobre o patrimônio artístico-cultural conhecido como Castelo, que foi construído sobre uma montanha, próximo ao centro da cidade. Pretendo, através desta pesquisa, encontrar novos caminhos e maneiras de valorizar a cultura local, proporcionando à comunidade de Treze de Maio maior conhecimento sobre o seu patrimônio artístico-cultural e fazendo aproximações com as aulas de arte no ensino médio. Descrevo, nesta pesquisa sobre patrimônio artístico-cultural local, a história do Castelo Belvedere e do município de Treze de Maio. E para a realização deste trabalho, optei por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, aplicada a professores de arte através de questionário. Para o referencial teórico abordei os seguintes teóricos: Ataídes (1997), Iavelberg (2003), Laraia (2004), Lemos (1987), Vettoretti (1992), Volpato (2005), Zanatta (2008), entre outros. Ao realizar esta pesquisa pude verificar que os professores de artes de Treze de Maio pouco utilizam em suas experiências de ensino o patrimônio-artístico (Castelo) da cidade, e que os temas culturais devem tornar-se mais presentes nas aulas de artes, para que esse contato artístico-cultural propicie ao estudante tornar-se um ser sócio-cultural atuante em sua cidade.

Palavras-chave: Patrimônio artístico-cultural. Ensino da Arte. Formação Cultural. Ensino Médio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Castelo Belvedere	15
Figura 2 – Padre Nivaldo Antônio Ceron	15
Figura 3 – Brasão da Família Ceron.....	16
Figura 4 – Sala de Jantar	16
Figura 5 – Lareira na sala de estar.....	16
Figura 6 – Instrumento Harmônio	17
Figura 7 – Altar da Catedral diocesana de Tubarão	17
Figura 8 – Altar da Comunidade Paroquial de Treze de Maio	18
Figura 9 – Pintura de uma pomba representando o Espírito Santo.....	18
Figura 10 – Pintura da Ordenação sacerdotal de Pe. Nivaldo Antônio Ceron ...	18
Figura 11 – Torre do Castelo Belvedere	19
Figura 12 – Vista do alto da torre, da cidade de Treze de Maio.....	19
Figura 13 – Piscina do Castelo com um leão expelindo água	20
Figura 14 – Viveiro do Castelo	20
Figura 15 – Máquina utilizada para fazer vinho	20
Figura 16 – Parreira.....	21
Figura 17 – Penhasco com roda d'água, que supre o castelo.	21
Figura 18 – Hall do Castelo.....	22
Figura 19 – Escadaria do 3º cômodo superior	22
Figura 20 – Estúdio de gravação	22
Figura 21 – Vista do cômodo superior	23
Figura 22 – Brasão do município de Treze de Maio	28
Figura 23 – Estátua do Escravo	29
Figura 24 – Chave que encarcerava o prisioneiro	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCSC	Proposta Curricular de Santa Catarina
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EEBMBP	Escola de Educação Básica Monsenhor Bernardo Peters
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio

SUMÁRIO

1 O INÍCIO DA HISTÓRIA...	10
2 SOBRE HISTÓRIAS E PATRIMÔNIOS.....	12
2.1 PATRIMÔNIO ARTÍSTICO-CULTURAL LOCAL	12
2.2 A HISTÓRIA DO CASTELO BELVEDERE: UM RELATO DO PADRE NIVALDO CERON	15
3 ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A ARTE NO ENSINO MÉDIO ..	32
4 METODOLOGIA DA PESQUISA REALIZADA	35
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA REALIDADE INVESTIGADA .	37
6 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DAS HISTÓRIAS RETRATADAS	46
APÊNDICES	50

1 O INÍCIO DA HISTÓRIA...

Durante a minha caminhada acadêmica vivenciei momentos de descobertas que iam aparecendo em cada semestre. Obtive conhecimentos que alimentavam os meus pensamentos e ideias. Com isso, comecei a perceber as diferentes linguagens e formas que a arte possui, e que contribuem para a minha formação.

Diante das mesmas, passei a olhar para a realidade do município Treze de Maio, onde moro, e que possui histórias, vivências e patrimônios culturais que foram acumulados com o tempo e que devem ser conhecidos para poder ampliar o repertório cultural e estabelecer relações com o mundo.

Sendo assim, percebo que algumas pessoas do próprio município não valorizam esses patrimônios disponíveis, que têm muito a oferecer, e muito a ser conhecido.

No momento de escolher o tema do meu Projeto de Pesquisa, despertou-me um interesse em divulgar esse lugar, em específico sobre o que considero ser patrimônio artístico-cultural conhecido como “Castelo de Treze de Maio”, que foi construído sobre uma montanha, próximo ao centro da cidade. A construção possui elementos como pinturas sacras nas paredes, arquitetura bem planejada, inspirada num estilo medieval e possui também dentro dele uma capela, várias esculturas e outros elementos artísticos que o compõem, tornando-o uma estrutura fascinante.

Lembro do acervo guardado em minha memória sobre as aulas de arte do ensino fundamental e médio que não me satisfaziam, parecia que estava faltando algo, pois não compreendia a arte que era estudada. Dessa forma, sentia a necessidade de conhecer sobre a arte e a cultura local que era pouco estudada na escola e que penso ser importante para a formação do sujeito. A partir destas experiências passei a me perguntar: Como é trabalhada a cultura local do município de Treze de Maio nas aulas de artes? De que maneira o patrimônio artístico-cultural local do município de Treze de Maio e em específico, o Castelo, pode contribuir na formação dos alunos do ensino médio? Os alunos conhecem o Castelo existente no município de Treze de Maio e compreendem o que significa ser um patrimônio artístico-cultural local? Qual importância o Castelo tem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio?

Por meio destes questionamentos formulei um problema para a

pesquisa: Qual contribuição o Castelo de Treze de Maio traz para a formação cultural dos alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Monsenhor Bernardo Peters nas aulas de arte.

Pretendo através deste projeto, encontrar novos caminhos e maneiras de valorizar a cultura local proporcionando à comunidade de Treze de Maio maior conhecimento sobre o seu patrimônio artístico-cultural e fazendo aproximações com as aulas de arte no Ensino Médio. Será uma pesquisa sobre o Castelo, sua história e suas contribuições para a sociedade, sobre as experiências de ensino com os alunos do Ensino Médio e um registro fotográfico.

Acredito que a pesquisa poderá colaborar no âmbito educacional evidenciando as contribuições para construção de conhecimentos dos alunos do Ensino Médio nas aulas de artes, a partir da percepção do Castelo como um patrimônio artístico-cultural local. Auxiliará ainda na formação cultural, a fim de que, através de um posicionamento crítico e criativo dos alunos, possam conviver e interagir com o outro, com o meio e com o contexto no qual estão inseridos, buscando cumprir seu papel de cidadão.

Para a coleta de dados será um questionário aplicado aos professores de arte da rede estadual de ensino do município de Treze de Maio.

O embasamento teórico está sendo estruturado em capítulos que respectivamente irão abordar as concepções de patrimônio, a história do Castelo e de Treze de Maio e as relações com o Ensino de Arte, apresentando um diálogo com a fundamentação composta por autores como Zanatta (2008); Lemos (1987); Ataídes, Machado e Sousa (1997); os relatos do Pe. Nivaldo Antonio Ceron, entre outros que compõem esta pesquisa.

2 SOBRE HISTÓRIAS E PATRIMÔNIOS

2.1 PATRIMÔNIO ARTÍSTICO-CULTURAL LOCAL

*“O novo é apenas uma forma transformada do passado,
enriquecida na continuidade do processo,
ou novamente revelada, de um repertório latente.”*

Aloísio Magalhães

Desde a infância, aprendemos que patrimônio é o que é nosso, é aquilo que é de nossa propriedade e que devemos cuidar. Mais adiante, já na escola, estudamos que patrimônio é aquele bem que não possui um proprietário em especial, que é meu, seu e de todos e também por essa razão deve ser conhecido por todos e preservado. Mas a palavra patrimônio pode apresentar diferentes sentidos e significados, de acordo com a situação e a intenção em que é utilizada.

O termo Patrimônio, descrito no dicionário (MICHAELIS, 2008), possui a definição de “herança paterna”, ou seja, está relacionada com a herança familiar cujo sentido refere-se a bens materiais do que é herdado de gerações antecedentes. Sendo assim, o Patrimônio começou a ser conhecido e valorizado porque as pessoas sentiram a necessidade e o desejo de cuidar, preservando as suas histórias, suas manifestações culturais. Todas as culturas são possuidoras de patrimônio por terem vínculos com a identidade, a memória das pessoas.

A construção do patrimônio em sua maior abrangência é apontada como patrimônio cultural, sendo, um ato que depende das concepções que cada época tem a respeito do que, para quem e por que preservar, apresentando como um fator de memória das sociedades.

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. (LARAIA, 2004, p. 45).

O meio cultural é a produção coletiva das pessoas de forma criativa que permite auxiliar em benefício de todos do grupo social por meio de invenções e do processo de conhecimento e de experiências assumidas com o tempo de sua cultura e que está sempre em transformação.

Conceituar Patrimônio Cultural é dizer que os mesmos são bens móveis como os sítios arqueológicos, paisagísticos e bens individuais; ou imóveis, como acervos museológicos, documentais, bibliográficos, fotográficos, cinematográficos, entre outros, que possui uma determinada sociedade em fatos memoráveis de valor especial. Estes também podem se estabelecer como bens de natureza material e imaterial que podem ser tombados por uma ação particular ou em conjunto cuja ligação é a identidade e a memória de diversos grupos que desenvolvem a sociedade.

Zanatta (2008) descreve que há muitas discussões acerca do tema: patrimônio histórico nos meios de comunicação, o que tem contribuído para o aprofundamento dos estudos. Porém, a ênfase nessas discussões tem sido focada somente nas construções antigas, mas a autora chama atenção para que essa definição não caia num termo genérico, o que vai automatizar o termo patrimônio histórico para construções antigas. A autora destaca também que a expressão patrimônio histórico contempla muito mais que apenas construções antigas, e engloba também a preservação do patrimônio.

Gonçalves (apud Zanatta, 2008) nos traz para reflexão que muitas são as formas de utilizar a palavra patrimônio, como por exemplo, patrimônio econômico, financeiro, imobiliário, familiar, entre outros.

Segundo Lemos (1987), o termo Patrimônio Cultural pode ser dividido em três grandes esferas, que são elas: as dos elementos pertencentes à natureza, como recursos; as técnicas de capacidades de sobrevivência do homem no meio em que vive e os chamados bens culturais que englobam objetos, artefatos e construções, obtidas a partir do saber fazer. Sendo esta última que vamos nos atentar neste texto.

No site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)¹, Encontramos a seguinte definição para patrimônio cultural:

¹ Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/>. Acesso em: 31 out. 2011.

[...] é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus e escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que organizamos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso cotidiano e estabelece as identidades que determinam os valores que defendemos. É ele que nos faz ser o que somos. Quanto mais o país cresce e se educa, mais cresce e se diversifica o patrimônio cultural. O patrimônio cultural de cada comunidade é importante na formação da identidade de todos nós, brasileiros.

Ataídes, Machado e Souza (1997) descrevem que dentro dos bens culturais temos os bens de ordem material (artefatos), que são as criações dos homens que objetivam melhorar seu bem estar, na vida social, familiar, particular, além de adaptar-se ao meio em que vive. Os autores apresentam como bens materiais as coisas, os objetos, as construções, entre outros, realizados pelo homem.

Podemos destacar como bem patrimonial cultural material na cidade de Treze de Maio o Castelo Belvedere construído pelo Padre Nivaldo Antônio Ceron, que construiu seu castelo no alto de um morro, visando o seu bem estar, bem como o de sua família, além de proporcionar a visita de todos os interessados. Padre Nivaldo, em um de seus relatos afirma que o Castelo também traz cultura, e acrescenta mais: *Uns escrevem livros, outros compõem música (bens culturais de ordem intelectual) e eu construí um Castelo (informação verbal)*². Castelo que terá sua história contada pelo seu criador Padre Nivaldo Ceron, desde a inspiração, até os futuros ideais para essa brilhante obra, no decorrer desse trabalho.

² Relato obtido através de entrevista com o Padre Nivaldo Antônio Ceron em 15/09/2011.

2.2 A HISTÓRIA DO CASTELO BELVEDERE: UM RELATO DO PADRE NIVALDO CERON

Sabendo que a história do Castelo está relacionada ao Padre Nivaldo, foi ele quem disponibilizou as informações que seguem:

Visto à distância, uma longa estrada de chão que percorre uma colina e atrai a atenção de quem passa pelas ruas do município de Treze de Maio. Um caminho que reserva muitas surpresas com curvas fechadas, vegetação nativa, tudo isso para poder chegar ao topo.

E lá bem no alto da colina encontramos algo fascinante, um Castelo (figura 1) que se chama Belvedere: palavra italiana que significa Boa Vista uma estrutura admirável, encantadora, que enche os olhos de quem a vê e se dispõe a conhecer, por apresentar tamanha beleza.

Este Castelo foi uma obra realizada por um Padre apaixonado pelo que faz e pela Arte, Padre Nivaldo Antônio Ceron³ (figura 2), e seus pais, que trabalharam muito para erguer esta construção cujo principal material são pedras. A obra foi iniciada no dia 17 de junho ano de 1999. Um religioso natural de Urussanga, que chegou ao município de Treze de Maio em 1987, e que faz tornar um sonho de sua infância em realidade, empenhando-se ao máximo para ver o Castelo construído. Na construção dos mil e duzentos metros quadrados do Castelo Belvedere, estão fixados vinte e cinco mil metros de pedras de granito, mais quarenta e sete mil tijolos de seis furos e

Figura 1 – Castelo Belvedere



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 2 – Padre Nivaldo Antônio Ceron



Fonte: Acervo da pesquisadora

³ Pároco do município de Treze de Maio.

Figura 3 – Brasão da Família Ceron

trinta toneladas de telhas.

Pe. Nivaldo nos conta que: *Quando a planta estava pronta para que o sonho se tornasse realidade, contei com a habilidade de meu pai, que com muito esmero e capricho fez a representação da planta se tornar realidade. Durante muitas madrugadas ao som da música Perhaps Love, fui desenhando as dependências do castelo com a ideia fixa em um único objetivo. Sendo assim, imaginei o jardim, a capela, a torre com muito carinho. Pensando nos visitantes do castelo, desenhei o hall da entrada e fiz questão que no topo estivesse o brasão da família (figura 3) e que encontrasse a seguinte frase: **Paz para os que entram e saúde para os que saem.***

Percorrendo ainda a minha imaginação, projetei a sala de jantar e lembrei-me dos amigos e das comemorações possíveis. Como mobília deste ambiente, apostei em uma mesa solene que contém vinte cadeiras e um quadro de tapeçaria estampando a sagrada família. Para fazer combinação de um lugar agradável, construí uma grande lareira.

No Castelo encontramos as suas dependências distribuídas em sala de estar, jantar e TV, copa, cozinha, jardim de inverno, adega de vinho, treze quartos, oito banheiros, salão nobre para reuniões com capacidade de acolher quarenta pessoas, garagem e uma capela com dois altares históricos provenientes da Diocese de Tubarão.

Padre Nivaldo ainda ressalta que: *Para receber pessoas queridas se faz necessário a sala de estar (figura 4), e esta foi desenhada bem grande, para acolher muitos amigos que aquecidos pela lareira e*



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 4 – Sala de Jantar



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 5 – Lareira na sala de estar



Fonte: Acervo da pesquisadora

entre conversas calorosas, podem ouvir música de um centenário piano. Na fachada da lareira lesse a frase: **Sua amizade é indispensável para minha felicidade.**

Encontramos em um dos cômodos do Castelo um instrumento que inspira a paixão ao escutar a acústica sonora e suave do Harmônio (figura 5) - instrumento semelhante ao Órgão, que surgiu no início do século XVIII e que tem a sonoridade tipicamente religiosa, sendo muito utilizado no passado pela igreja católica, nas celebrações litúrgicas. A presença do Harmônio tem um significado especial para o Padre Nivaldo, pois o mesmo relatou que aprendeu a usar este instrumento no seminário, e com o tempo, após muito estudo se tornou maestro. O Harmônio que está no Castelo é uma das cinco unidades fabricadas no Brasil deste modelo.

Hoje, esta casa tão nobre possui vários instrumentos musicais espalhados pelas suas dependências, como acordeom, violino, violoncelo, contrabaixo, piano, órgão, harmônio, violão, cavaquinho, bandolim e flauta doce.

O Castelo possui uma capela que, segundo Padre Nivaldo: *foi pensada e desenhada com muito carinho porque ali é o santuário de Deus, magnífica pela perfeição dos afrescos e pinturas em suas paredes, que tem como inspiração as capelas italianas de estilo Roma.*

A capela ainda possui ainda dois altares sagrados. O primeiro altar (figura 7) foi da Catedral Diocesana de Tubarão com 89 anos, confeccionada no ano de 1922, por Hugo Berndt, soldado alemão. O outro (figura 8) pertenceu à capela de São João de Urussanga Baixa, comunidade paroquial

Figura 6 – Instrumento Harmônio



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 7 – Altar da Catedral diocesana de Tubarão



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 8 – Altar da Comunidade Paroquial de Treze de Maio

de Treze de Maio, construído há mais de um século, foi feita no ano de 1891 por imigrantes italianos e é dedicado a São João. O altar diocesano serve na capela para celebrações comunitárias e para cerimônias de casamento.

Sobre o conjunto de obras de arte que ornaram a capela, especifico cada uma delas comentando a princípio as que estão no teto:

- Sobre o altar mor uma pomba representando o Espírito Santo, na nave central um painel com Maria, sustentando em seus braços o menino Jesus, ao seu redor um conjunto de anjos, entre eles músicos mostrando o louvor ao Criador;
- Outra pintura que está atrás do altar mor foi feita para representar Deus Pai, anunciando a Criação. Ladeando o altar, do lado direito, um quadro que contém a pintura de São Nivaldo, um Bispo Francês; do lado esquerdo está uma pintura de Santa Rita de Cássia;
- No centro da capela uma pintura retratando a ordenação sacerdotal do Padre Nivaldo Antônio Ceron (figura 9), ao redor do mesmo, estão santos que marcaram a sua história, como São Leonardo Murialdo, São Luiz Orione, São João Vianei, São Francisco de Assis, Bem Aventurada Albertina, Bem Aventurados Manoel e Odílio, ainda São Luiz Gonzaga e São Pio X, pois, na mesma pia batismal em que São Pio X recebeu o batismo, os ancestrais de Padre Nivaldo receberam esta graça. Esta pia batismal encontra-se na Igreja de Riezze de São Pio X na Itália;
- No teto do coro contemplamos Santa Cecília tocando órgão. Em uma das laterais, a pintura mostra Jesus abençoando as



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 9 – Pintura de uma pomba representando o Espírito Santo



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 10 – Pintura da Ordenação sacerdotal de Pe. Nivaldo Antônio Ceron



Fonte: Acervo da pesquisadora

crianças, no outro lado do coro a volta do filho pródigo.

Por meio da arte podemos elucidar as pinturas das imagens sacras encontradas na capela, algumas delas trazidas pelos imigrantes italianos como: Santo Antonio dos Pães Milagrosos, Nossa Senhora da Saúde e Santa Inês. Outras também cinquentenárias, como Nossa Senhora da Salette, o Menino Jesus e Nossa Senhora do Bom Parto. Ainda fazem parte do devocionário, a imagem de São José, Nossa Senhora de Fátima e São Pelegrino, e no nicho central uma imagem medindo 1,80 metros, trajadas com roupas que representam Santa Rita de Cássia, a padroeira do castelo.

No castelo já tivemos festas memoráveis, ceias pascais relembando a cultura judaica, em que na mesma recorda-se a instituição da eucaristia, enlaces matrimoniais e festas de bodas. Castelo também traz cultura: a capela conta com um coro de homens chamado **Fidalgos da Harmonia**. Celebra-se atualmente na capela do castelo, no quarto domingo do mês a missa no Rito Tridentino⁴.

A torre do Castelo (figura 10) possui 20 metros de altura e lá estão três sinos. Essa grandiosa torre é sublime, pois a vista (figura 11) em dias de sol e com tempo aberto é possível ver as praias de Jaguaruna, Campo Bom, Esplanada, Farol de Santa Marta, o centro de Treze de Maio, a serra do Rio do Rastro, e em noites de tempo bom se pode ver as lâmpadas do

Figura 11 – Torre do Castelo Belvedere



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 12 – Vista do alto da torre, da cidade de Treze de Maio



Fonte: Acervo da pesquisadora

⁴ A Missa Tridentina foi baseada nas mais antigas e veneráveis fontes litúrgicas Ocidentais. São Pio V decretou na Bula Papal conhecida como Quo Primum que seu único rito de Missa fosse usado por todos na Santa Igreja. No entanto, exceções foram feitas para os ritos que tinham estado em uso contínuo por pelo menos 200 anos.

Acesso em: <http://www.catholicismoromano.com.br> em 09/2011.

Figura 13 – Piscina do Castelo com um leão expelindo água



Fonte: Acervo da pesquisadora

mirante da serra, fazendas, pequenas comunidades rurais, além de cidades que fazem divisa com o município, como: Morro da Fumaça, Jaguaruna, Sangão e Tubarão. E para deixá-la ainda mais bela, no seu lado externo foram colocados como elementos decorativos, quatro águias brancas reconhecidas pela sua proeminência entre os pássaros. As águias eram lembradas pelos Romanos como símbolo de coragem e poder que elevou e alcançou notoriedade. A mesma ainda possui três sinos de bronze puríssimo, que badalam chamando os fiéis para a celebração da missa, sendo que os mesmos possuem nomes diferentes: o primeiro leva o nome de São José, o segundo é chamado de Santa Rita de Cássia e o terceiro batizado de Nossa Senhora da Saúde. O som dos sinos é ouvido a muitos quilômetros de distância. Todos foram adquiridos na fundição de Uberaba em Minas Gerais e a instalação foi feita por Olívio Ceron, pai de Padre Nivaldo. ***É gostoso de ouvir o canto polifônico do coro ao som do órgão e o repicar solene dos sinos quando o entardecer dá os seus ares de despedida do dia.***

Entre os jardins na área de lazer, encontramos a piscina (figura 13) com um grande leão expelindo água pela boca em forma de cascata.

Na entrada da garagem está um grande viveiro (figura 14) de pássaros, entre ele pavões e faisões. É admirável na primavera e no verão ver as flores que se completam com os gansos, patos e marrecos. Eles passeiam pelas águas do fosso na entrada principal do castelo. O vento que vem do mar, juntamente com as águas que caem do chafariz, trazem um frescor para os que

Figura 14 – Viveiro do Castelo



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 15 – Máquina utilizada para fazer vinho



Fonte: Acervo da pesquisadora

passeiam pelos canteiros junto ao fosso na entrada do castelo.

Se tudo é muito bom, precisamos citar o vinho (figura 15) que é feito artesanalmente e é utilizado nas celebrações das missas de toda a paróquia de Treze de Maio e na mesa dos comensais. O Castelo Belvedere tem uma cantina que fica no porão, cujo acesso é pela sua lateral e para que não falte vinho na adega, ao lado do castelo são cultivadas uvas e também outras árvores frutíferas. Toda produção de uvas é colhida de um parreiral e levada para a cantina que fica a meia luz, local ideal para a armazenagem dos garrafões. Segundo Padre Nivaldo: *a bebida produzida no Castelo recebe um nome sui generis⁵ em seu rótulo, que fala muito bem do poder desta bebida que é **In Vino Veritas**, expressão em latim que significa no **Vinho está a Verdade**.*

Próximo ao parreiral foi construído uma cantina e diante da mesma um pequeno lago, para ornar o mesmo, uma roda d'água que pertenceu à antiga ferraria da família Prevê, famosa na época por fazer paralamas de carroças, a tal "aranha" como se dizia na época. Na cantina celebram-se eventos, ceias pascais, festas, entre outros eventos.

Nos fundos do castelo construções se erguem, como: o estábulo, pocilga e galinheiros, todo esse conjunto serve para abrigar os animais. Além disso, o paiol é onde ficam armazenadas rações para os animais.

Caminhando um pouco mais, deparamo-nos com um penhasco (figura 17) que nos traz lembranças européias. Acima do mesmo

Figura 16 – Parreira



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 17 – Penhasco com roda d'água, que supre o castelo.



⁵ Expressão em latim que significa no vinho está a verdade.

avistamos açudes, uma roda d'água que mecanicamente aciona um conjunto de bombas e as mesmas fazem com o que o castelo seja suprido de água.

O castelo não é feito somente de coisas antigas, temos uma sala de televisão e na cozinha não poderia faltar o fogão à lenha, e próximo à área de serviço, é a sala para o café.

E entre o hall da entrada (figura 18) e o hall superior encontramos uma majestosa escadaria que leva até os cômodos superiores, contendo cinco quartos, cada qual com uma sacada para que se possa se contemplar e vislumbrar a natureza que se encontra ao redor do castelo. Há mais uma escadaria, chegamos ao no sótão do castelo, que é o terceiro cômodo superior e nele mais oito quartos, com uma biblioteca e um estúdio de gravação.

Várias telas de pintores famosos estão estampadas nas paredes, e ao lado desta sala está o escritório, local de trabalho. As pinturas encontradas no interior Castelo e na foram pintadas por Idemar Guizzo, e na Capela a pintura foi realizada por Valcir e Fábio Santin. Todas as obras foram resultado de uma parceria entre o talento dos artistas e a inspiração religiosa de Pe. Nivaldo.

A construção do Castelo Belvedere tem 18 metros de altura e está localizada numa colina com 324 metros de altitude. Esta obra foi realizada aos poucos, devido a família sempre contar com recursos próprios. Após muitos anos em construção, o Castelo Belvedere, um sonho de criança como aqueles de contos de fadas, torna-se realidade e faz a família Ceron vibrar ao



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 19 – Escadaria do 3º cômodo superior



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 20 – Estúdio de gravação



Fonte: Acervo da pesquisadora

olhar para a arquitetura, apreciando sua realização.

Estando diante de uma belíssima estrutura, os visitantes ficam admirados e perguntam: Porque construir um castelo em estilo medieval se estamos em outros tempos, ou seja no século XXI?

Pe. Nivaldo responde da seguinte forma: Uns escrevem livros, outros compõem música e eu construí um Castelo, este é fruto de minha imaginação, não realizei cópia de nenhum outro e nem pesquisa, apenas sabia que os castelos possuíam torres e a partir disso comecei a elaborar a minha criação. Desde criança, trazia como sonho que ora torna-se realidade; agora, depois de concluído, para minha surpresa, recebi em mãos um histórico da família Ceron, e descobri que os meus antepassados, além de guerreiros, eram construtores de castelos. Sabedor disso acredito que trouxe no sangue essa paixão.

Após a realização deste sonho, o castelo já foi visitado por pessoas de vinte e dois países recebendo inclusive personalidades ilustres como: bispos, arcebispos, prefeitos, síndicos de cidades italianas, reitores de universidades, professores e alunos, historiadores, políticos, admiradores de arte e o povo em geral.

E concluindo Pe. Nivaldo afirma: *Penso em alguns ideais para o futuro do Castelo Belvedere, um seria a construção de um museu para paramentos litúrgicos, “alfaias” que são as vestimentas que o padre utiliza nas diversas celebrações de missa como a de casamento, funeral, missa solene, entre outras e boa parte destas peças estão guardadas esperando a oportunidade de um dia serem expostas para visitação. E não*

Figura 21 – Vista do cômodo superior



Fonte: Acervo da pesquisadora

podendo deixar de acrescentar sobre as alfaías, minha mãe Nancy M^a Bortolin Salvan com suas mãos de fada costura estas vestimentas que Pe. Nivaldo utiliza no seu dia- dia em diversas celebrações de missa no município de Treze de Maio. Por serem roupas confeccionadas com muita perfeição faz lembrar os versos de um poema só que escritos com alinhavos de linha e agulha.

A outra seria ecoar os sinos do castelo três vezes ao dia, às seis horas da manhã, anunciando que o dia está para começar, ao meio dia, avisando que está na hora do almoço e às dezoito horas proclamando que a noite está chegando e que é hora de agradecer a Deus por mais um dia de trabalho que chega ao fim. Ainda estas obras não se realizaram devido à família não ter recursos para suprir os gastos (informação verbal)⁶.

⁶ Relato obtido através de entrevista com o Padre Nivaldo Antônio Ceron em 22/09/2011.

2.3 A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE TREZE DE MAIO

Hino do Município de Treze de Maio⁷

Erguendo os braços com as algemas rotas
 Na data augusta da libertação
 O escravo outrora vil e acorrentado
 Enflora as armas deste teu Brasão
 Deixando ao longe a escravatura branca
 Louro imigrante aqui chegou
 Liberto da opressão e agora livre
 Semente, flor e fruto ele plantou.
 Teu signo é herança de um falaz passado,
 Mas hoje é lema do Brasil inteiro
 A liberdade á sombra da Bandeira
 Os pés na terra e os olhos no Cruzeiro.
 Por sobre os troncos e os grilhões em sangue
 E o azorrague de uma mão cruel
 Colocou Deus as régias mãos bondosas
 E a imagem redentora de Isabel
 Caminha, juventude, e acende a chama
 E mostra ao mundo escravo o teu perfil.
 És filho desta terra quem a ama
 A liberdade é filha do Brasil.
 Não olhes nunca, heróica juventude
 Lá no passado as marcas dos grilhões
 Há no futuro uma esperança nova
 Tu és primavera as florações.

Monsenhor Agenor Neves Marques

Contar uma história e rememorar fatos, acontecimentos que se passaram e que provocaram significação na vida das pessoas. Contar histórias na verdade é a união de muita coisa boa: são palavras contadas e que querem dizer muito mais, muito mais do que é contado. Elas brotam pela energia da emoção. Com isso, ganhamos conhecimento, sabedoria que foram se acumulando com o passar dos anos e, que no decorrer do tempo traz um grande valor sentimental às gerações futuras, pelo seu poder de encantamento. Diante do levantamento de dados irei apresentar a história do município em que resido, Treze de Maio e que em meio a um passado histórico proporciona conhecimentos que contribuem para a formação cultural dos indivíduos do próprio lugar e também a pessoas oriundas de outros lugares que se dispõem a conhecer o que oferece a cidade, a cultura local.

Através do poder de encantamento da fala de pessoas mais velhas da cidade, que adoravam contar histórias, assim como eu, e também com o auxílio dos livros, relatarei a história da colonização de Treze de Maio que também apresenta

⁷ Disponível em: <<http://www.trezedemaio.sc.gov.br/> Acesso em: 28/09/2011.

diferentes versões. Quando a Europa entrou em crise por conta da mudança da produção rural para a industrial, e também com a unificação da Itália aconteceu um movimento de imigração que mudou o Brasil⁸. Em 1877, os italianos chegaram a Florianópolis e eram transferidos para Laguna e dali seguiam para a Colônia de Azambuja (que não era ainda o destino final da viagem) e se espalhavam por toda a região. Acredita-se que a cidade de Treze de Maio teve o seu início com a colonização italiana, com os procedentes do Núcleo Colônia de Azambuja.

Treze de Maio era denominação do núcleo da Colônia de Azambuja. O quadro era uma pequena área de terra reservada pela diretoria de Terras e Colonização encravada no limite leste do núcleo. Os imigrantes entraram neste núcleo por Azambuja, subindo pela estrada que acompanhava o Rio Cintra. Começaram a povoar o núcleo, ocupando lotes rurais, previamente demarcados para recebê-los. O Rio Coruja, hoje Santa Cruz, era a principal passagem desses imigrantes que não se aglomeraram, espalhando-se nas diversas linhas (VETTORETTI, 1992, p. 287).

Por muito tempo, informações contraditórias de um desconhecido historiador trocaram a versão da história sobre a origem da cidade e do povo de Treze de Maio.

A cidade de Treze de Maio nasceu a partir da demarcação da primeira quadra de terras por volta de 1890. A quadra era uma pequena área de terra determinada pelos organizadores da colonização, ligados ao Núcleo da Colônia de Azambuja. Dessa forma, o primeiro nome dado ao local foi Núcleo Presidente Rocha, substituído posteriormente por Treze de Maio, sendo uma extensão da Colônia de Azambuja, cujo limite ao Leste e Sudeste com a Sesmaria dos Medeiros hoje é marcado pela Avenida Sete de Setembro.

[...] o nome nada tem a ver com a libertação dos escravos que, por ventura, também aconteceu no dia 13 de maio, até porque nas colônias que ora em diante se fundassem, era expressamente proibido a presença de escravos, sob qualquer pretexto [...] (VETTORETTI, 1992, p. 288)

O Núcleo Presidente Rocha foi constituído em 1887, antes da abolição da escravatura, situando os primeiros habitantes, os italianos seguidos de nacionais e alguns alemães, sem a participação de mão de obra escrava. O mesmo autor ainda

⁸ Informações obtidas em: REVISTA TREZE DE MAIO EM AÇÃO. Treze de Maio: Prefeitura Municipal de Treze de Maio, nº 1. jan. de 2010.

descreve que Treze de Maio foi fundado no ano de 1887, um ano antes da abolição da escravatura, sendo que nunca existiram escravos na área de Treze de Maio.

O pároco da cidade, Pe. Nivaldo Antônio Ceron(2011), também conhece a história da colonização e da cultura do município de Treze de Maio e relata que:

A vinte três anos passados, fazendo visitas às famílias, levando a bênção às casas, despertou-me o interesse de fazer um levantamento histórico de nosso município (Treze de Maio). Entrevistei um grande número de pessoas com mais de 70 anos, foi incrível as entrevistas e os relatos que ouvi, os mesmos foram gravados em fita cassete e por infelicidade foram entregues juntamente com o museu (que na época continha mais de 700 peças) ao município, e que por falta de conhecimento de seu gestor, todo esse material foi jogado ao lixo.

Conversando com as pessoas e fazendo a pergunta sobre o nome de Treze de Maio, me foi comum ouvir a respostas dos mesmos: no inicio nós chamávamos de Quadro, é verdade, havia o Quadro de Treze de Maio, o Quadro de Braço do Norte, era comum assim as colonizadoras chamarem essas novas glebas loteadas. Treze de Maio, por todos os entrevistados era de seu conhecimento e diziam que eram terras doadas aos escravos, sabe-se e por eles que foi narrado que em Boa Vista, no Centro da cidade, e em São João de Urussanga Baixa, firmaram residências, algumas poucas famílias de negros. Infelizmente com o passar do tempo, pressionado pelo racismo, estes acabaram indo embora, provavelmente juntaram-se aos demais de sua raça, que na época formavam Núcleo em Morro Grande e Tubarão. O Senhor Monsenhor Agenor Neves Marques, um grande historiador compôs uma letra para o hino de Treze de Maio, ele foi um defensor da ideia de que as terras eram para os negros.

Diz ainda Pe. Nivaldo: *Se essa tese não é válida, cabe-nos uma pergunta: por que há cinquenta anos, conceberam um brasão (figura 19) com um escravo de mãos abertas com as correntes rotas?*

E o mesmo continua: *Em 1988, incentivados por mim (Padre Nivaldo) foi organizado uma festa para comemorar o Centenário de Treze de Maio, a partir desse momento levantou-se uma série de questões e o Professor Amádio Vitoretti, racista, não aceitou a tese de que Treze de Maio tivesse alguma coisa a ver com os negros e buscou, segundo ele, documentos que diriam que um ano antes Treze de Maio se chamava Núcleo Presidente Rocha, o que pode até ser, porém não se soube desta notícia e o que nos importa é que no ano de 1988, no dia 13 de maio os escravos foram libertos e esta data ficou conhecida nacionalmente.*

Figura 22 – Brasão do município de Treze de Maio



Fonte:

<<http://www.trezedemaio.sc.gov.br/menu>
=Brasão> Acesso em: 03/11/2011

Outro detalhe interessante que Pe. Nivaldo conta é que não podemos relacionar a data, a nenhuma comemoração religiosa pois, em primeiro lugar, porque o padroeiro é São José e a aparição de Nossa Senhora de Fátima é posterior a esta data e que só encontrou devotos nesta terra com as missões dos Padres Capuchinhos em torno dos anos 60.

Uma grande polêmica surgiu no município, descrito pelo mesmo, porque foi construído um monumento (figura 20) na praça em cujo cimo, foi posto uma estátua representando o escravo libertado, infelizmente passado alguns anos o monumento desapareceu.

Pe. Nivaldo ressalta que: *Sabe-se por historiadores que não era comum doar terras para escravos libertos, porém Alexandre Perdoná, que morreu com cento e cinco anos, narrou que um homem rico de Florianópolis teria libertado uma negra, sua concubina e deu as terras de Sesmarias Medeiros. A mesma passou a residir no*

cabículo, casou com um branco que a matou sufocando com um travesseiro e assim ficou com a herança. Pode ser uma lenda, mas quem sou eu para discordar dos contos de alguém que morreu no dia 01/09/2010 e com cento e cinco anos de idade.

Figura 23 – Estátua do Escravo



Fonte: <http://www.sc.gov.br/portalturismo>

Pe. Nivaldo relata que hoje o município tem ainda uma peça de grande valor quando se fala na história de Treze de Maio, pois na época da imigração, um italiano de sobrenome Nandi estava encarcerado em um calabouço de um castelo na Itália. O prisioneiro conseguiu fugir e como troféu trouxe a chave (figura 21) que o encarcerava e esta mesma, serviu para fechar a porta da torre da igreja matriz por muitos anos.

Figura 24 – Chave que encarcerava o prisioneiro



Fonte: Acervo da pesquisadora

Ainda sobre a torre, Pe. Nivaldo lembra que já tivemos quatro torres na Igreja Matriz: a primeira foi de madeira e media 15 m de altura com 5x5 m de largura e era toda em madeira; a segunda de alvenaria e media 18 m de altura; a terceira bem moderna, media 15m e, esta atual foi pensada imaginando um relógio carrilhão e mede 25 m até o topo da cruz. A chave trazida por Nandi encontra-se no castelo Belvedere.

Com tais acontecimentos históricos e em meio a contradições, é que se delinea a história da origem do município de Treze de Maio⁹. Hoje o município¹⁰, que se originou de uma colônia, se desenvolveu muito com o passar dos anos, tendo como data de emancipação política e administrativa 20 de dezembro de 1961. O município foi instalado dez dias depois, com sua fundação em 30 de dezembro do mesmo ano.

Hoje, Treze de Maio tem a agropecuária como sua principal atividade econômica, em uma área total de cento e oitenta quilômetros quadrados. A população é estimada em sete mil habitantes, em sua maioria descendente dos primeiros colonos italianos. O clima é mesotérmico úmido, com verão quente e a cidade está localizada a cento e noventa metros acima do nível do mar. A topografia de Treze de Maio é bastante acidentada com formação de serras, apresentando altitudes que variam entre dois a quatrocentos e noventa metros, fato que proporciona espetáculos naturais fascinantes. O município é recortado pela bacia hidrográfica do Rio Tubarão, com os rios Urussanga, Correias, Lageado, do Salto, Caipora, Vargedo, Coruja e Perdoná. É destaque no turismo religioso, onde anualmente milhares de romeiros visitam a imagem de Nossa Senhora Aparecida com treze metros de altura e também o Castelo Belvedere de pedra, em estilo medieval. Treze de Maio possui como cidades vizinhas Pedras Grandes, Tubarão, Sangão, Jaguaruna e Morro da Fumaça e fica a cento e sessenta e cinco quilômetros da capital, Florianópolis, no sentido sul.

Através dos fatos pesquisados sobre a história do município de Treze de Maio acredito que a mesma deixou marcas do passado devido à colonização e que isto se fez necessário para que se obtivesse um crescimento com o passar dos

⁹ Disponível em: <http://www.trezedemaio.sc.gov.br/> Acesso em: 27/08/2011

¹⁰ Informações obtidas em: REVISTA TREZE DE MAIO EM AÇÃO. Treze de Maio: Prefeitura Municipal de Treze de Maio, nº 1. jan. de 2010.p. 02.

anos, se tornando uma cidade invejável pela sua qualidade de vida e desenvolvimento. Penso que nada é definitivo, mas toda história é fruto de um procedimento que precisa do outro para ser finalizada. Termino aqui o registro desta história, mas sei que ela pode ser o estímulo de continuação de outra história que futuro aguarda.

3 ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A ARTE NO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo, será abordado por meio de documentos norteadores o ensino da arte e o ensino médio, apresentando relação com o patrimônio - artístico cultural local o Castelo e o ensino médio do município de Treze de Maio de forma a compreender quais os caminhos e necessidades que os alunos devem percorrer neste processo.

Com isso temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) no seu art. 21 constitui que a educação escolar que estabelece a educação básica sendo formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Foram evidenciadas as finalidades para o ensino médio através do art. 35, que propõe aos alunos para uma formação ética, autonomia intelectual, desenvolvimento de sua cidadania ampliando caminhos para o seu crescimento.

Para isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) buscam na organização curricular contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem os educandos para a realização de atividades em diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, se estabeleceu a divisão do conhecimento em três áreas por meio do documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio, sendo as seguintes: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e a Ciências Humanas e suas Tecnologias, que tem como objetivo reunir conhecimentos para uma prática escolar que desenvolva a interdisciplinaridade. Com este material o professor encontrará fundamentação teórica de cada área, orientações quanto aos conteúdos e métodos a serem desenvolvidos em cada disciplina explorando as suas competências e habilidades que os educados deverão construir ao longo da Educação Básica.

A partir da LDB 9394/96: “O ensino da arte especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, § 2º). E para abordar conhecimentos referentes ao ensino da arte para o ensino médio, estas Orientações Curriculares envolvem a área de conhecimento a Linguagem, Códigos e suas Tecnologias que trazem como objetivo descrito abaixo:

[...] as diretrizes enunciadas aqui buscam contribuir com o fortalecimento da experiência sensível e inventiva dos estudantes, e para o exercício da cidadania e da ética construtora de identidades artísticas. Esse fortalecimento se faz dando continuidade aos conhecimentos de arte desenvolvidos na educação infantil, ensino fundamental em música, artes visuais, dança e teatro, ampliando saberes para outras manifestações, como as artes audiovisuais [...] (BRASIL, 2000, p.46)

No mundo atualizado, caracterizado pelas aceleradas informações que nos convida a refletir sobre a linguagem e seus sistemas, a arte está ligada a experiência sensível-cognitiva, que reúne as percepções do sentir em distintas práticas, do saber das pessoas que se estendem manifestando nos seus significados, sensibilidades, na criação e comunicação sobre o mundo a natureza e da cultura.

Iavelberg (2003, p.10) descreve que o professor deve elaborar suas atividades de modo que o aluno se sinta atraído, criando gosto pela arte ao longo de sua vida, envolvendo ações cognitivas e afetivas entre ambos contribuindo assim para o processo ensino aprendizagem. No ensino das artes o professor propicia aos alunos experiências e vivências culturais que ampliam o universo do aluno fazendo conhecer a cultura do meio em que estão inseridos. O professor deve, em suas aulas, proporcionar uma aprendizagem significativa por meio da contextualização, apresentando ao aluno as mais diferentes linguagens da arte, estimulando-o a apreciar criticamente as formas artísticas, identificar os conhecimentos adquiridos ao longo da história, com isso a arte faz o ser humano se tornar ainda mais consciente da sua própria existência social. Dessa forma, enquanto futuros educadores, percebemos a importância de fazer com que os adolescentes conheçam a arte e se reconheçam enquanto sujeitos fazedores de cultura.

Dessa forma, os conteúdos trabalhados nas aulas de arte contribuem para que os alunos enriqueçam seus saberes práticos e teóricos, nos diversos níveis de ensino, mas que também em outras disciplinas eles possam ter a oportunidade de ampliar estes conhecimentos. A Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 211) traz como foco, sobre os conteúdos abordados no ensino médio afirmando que

[...] os mesmos não devem ser abordados isoladamente, mas dentro de um contexto histórico – cultural capaz de refletir sobre a produção humana, a leitura de mundo e a produção e participação do aluno frente ao seu espaço histórico cultural. Sendo assim, isso ajuda na formação cultural dos alunos, entendendo-se que o mesmo ampliará seus conhecimentos [...]

Com relação a este tema Volpato (2005, p.79) ainda descreve que:

[...] o encaminhamento metodológico da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina/98 apresenta a concepção de que o objeto artístico deve ser explorado por meio da produção, da fruição e da contextualização, para que o ensino seja significativo e afetivo. É preciso que os conceitos considerem o contexto histórico, artístico e cultural, se inter-relacionando aos conhecimentos específicos em arte [...].

Sendo assim, o professor será o propositor responsável por meio de suas ações pedagógicas que faça o aluno se conhecer e perceberem qual realidade está inserido por meio de produções artísticas e estéticas, tornando o ensino da arte mais significativo com relação a sua aprendizagem.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA REALIZADA

A pesquisa científica é um trabalho que busca determinação, e exige interesse e competência para executá-lo necessitando de métodos para chegar a seus objetivos. De acordo com Zamboni (2006, p.51) “pesquisa é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano.” Dessa forma pesquisa científica é caminhar com objetivos a serem alcançados.

A atual pesquisa, cujo tema é “Ensino de arte e Patrimônio”, parte do seguinte problema de pesquisa: Qual contribuição o Castelo de Treze de Maio traz para a formação cultural dos alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica “Monsenhor Bernardo Peters” nas aulas de artes?

A pesquisa tem como objetivo geral, compreender as contribuições do Castelo do município de Treze de Maio, enquanto patrimônio artístico-cultural, a fim de refletir sobre possibilidades de ampliar a formação cultural dos alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica “Monsenhor Bernardo Peters” nas aulas de artes.

Os objetivos específicos são: desenvolver um levantamento bibliográfico acerca do ensino de arte no ensino médio, do patrimônio artístico e cultural local, sobre o Castelo e o Município de Treze de Maio; investigar junto aos professores de arte, as contribuições do Castelo para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio; analisar os dados coletados nos questionários respondidos pelos professores e refletir sobre as contribuições elencadas; elaborar um projeto de curso para socializar a pesquisa e apresentar novas possibilidades de contribuições do Castelo do município de Treze de Maio, enquanto patrimônio artístico-cultural, para ampliar formação cultural dos alunos.

A pesquisa está pautada na linha de pesquisa Educação e Arte, do Curso de Artes Visuais-Licenciatura e aborda seus estudos sobre arte e cultura. Quanto à natureza, a pesquisa é básica, e quanto à sua forma de abordagem caracteriza-se como qualitativa.

A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados [...]. Os

procedimentos qualitativos se baseiam em dados e usam estratégias diversas de investigação. (CRESWELL, 2007, p.184)

Do ponto de vista de seus objetivos a pesquisa será exploratória.

[...] que se coloca como fundamental para uma definição mais precisa do objeto de estudo. É o momento de especificar as questões ou pontos críticos, de estabelecer os contatos iniciais para a entrada em campo, de localizar os informantes e as fontes de dados necessárias para o estudo [...] (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 22)

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e de campo. Para Macieira e Ventura (2007, p. 35) “a pesquisa de campo merece atenção, pela forma em que são coletados os dados e os critérios utilizados para a de análise dos dados obtidos”.

Com o procedimento de coleta de dados foi elaborado um questionário e depois aplicado aos professores de artes da Escola de Educação Básica Monsenhor Bernardo Peters da cidade de Treze de Maio (SC) além de uma entrevista com o Pe. Nivaldo Antonio Ceron e registros fotográficos.

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de agosto e novembro de 2011, o referencial teórico foi construído no mês de agosto, setembro e outubro, a coleta de dados no mês de setembro e outubro e segue fazendo a escrita da análise dos dados obtidos, o projeto e as considerações finais entre outubro e novembro.

Respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais o curso de Artes Visuais - Licenciatura apresenta a obrigatoriedade da realização de um projeto de proposta de curso sobre arte. A sugestão de curso que proponho, tem como objetivo ajudar os professores do Ensino Médio a perceber a importância de se trabalhar os patrimônios artísticos culturais de Treze de Maio, buscando ampliar as suas experiências de ensino e desenvolver a formação cultural dos alunos.

Foram realizadas três visitas ao castelo para coletar as informações sobre a sua história sendo relatadas por Pe. Nivaldo Ceron e também para fazer o registro fotográfico. Para a realização dos questionários, que foram os instrumentos de investigação conversei previamente com três professoras para aceitar participar desta pesquisa, sendo todas que solicitei contribuíram como informações importantes para obter um parecer na análise de dados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA REALIDADE INVESTIGADA

No município de Treze de Maio, existe apenas uma escola estadual que oferece o ensino médio, onde, nos últimos dois anos (2010 e 2011), atuaram três professoras de arte e todas participaram desta pesquisa respondendo os questionários apresentados. A área de formação das professoras que participaram, apresenta-se da seguinte forma: duas professoras possuem graduação em Letras, com especialização na área de atuação, e a outra professora S está cursando Artes Visuais - Licenciatura na modalidade a distância.

O intuito da coleta de dados é apresentar e analisar a realidade do trabalho pedagógico realizado pelas professoras acerca do tema patrimônio cultural, com ênfase no Castelo Belvedere e, a partir das respostas obtidas, refletir acerca dos dados, estabelecendo relações com a fundamentação teórica desenvolvida anteriormente.

Realizo a análise de dados utilizando questionários (conforme Apêndice A), direcionados aos professores que lecionaram e lecionam a disciplina de arte na Escola de Educação Básica Monsenhor Bernardo Peters da rede estadual de ensino, em Treze de Maio/SC. Os professores serão identificados aqui por letras, sendo respectivamente C, G e S, e suas respostas mantidas conforme a escrita individual e agrupadas a partir da apresentação das questões:

Questão 1 - Você aborda a cultura local do município de Treze de Maio nas aulas de artes? Como?

C: *“Sempre que possível. Se o que há de disponível servir para aquilo que se precisa ministrar”.*

G: *“Sim, através das tradições do povo, do patrimônio público existente, da arquitetura, músicas folclóricas, danças e outros”.*

S: *“Dependendo do conteúdo que irei realizar em uma determinada série abordo com exemplos de obras de arte que existem em nosso município”.*

Questão 2 - Você percebe contribuições da presença do Castelo da cidade, na formação dos alunos do ensino médio nas aulas de artes? Quais?

C: *“O Castelo Belvedere é visto como uma atração turística. Tocante pela sua beleza e visão privilegiada. Mas antes de tudo, é a residência do Padre”.*

G: *“Somente no quesito conhecimento da existência do mesmo, apreciação e local para visitantes/turistas. Sabe-se da riqueza do local para visitantes no que diz respeito à arquitetura medieval, porém, por tratar-se de propriedade privada, não é explorado para estudo e pesquisa”.*

S: *“Sim, os alunos têm o maior orgulho de ter uma beleza cultural como esta em nosso município, perguntando que tipo de obras de arte se referem à construção do castelo”.*

Questão 3 - Segundo a sua experiência como professora de artes, você acredita que os alunos conhecem o Castelo existente no município de Treze de Maio e compreendem o que significa um patrimônio artístico-cultural local? Comente:

C: *“Os alunos conhecem o Castelo, sabem de sua existência e alguns já o visitaram, mas quanto a compreendê-lo como um patrimônio artístico-cultural, tenho minhas dúvidas”.*

G: *“Acredito que os alunos saibam da existência do Castelo no município, porém, considerá-lo como patrimônio artístico-cultural, acredito que não, pois trata-se de uma propriedade privada”.*

S: *“Sim, para os alunos esse patrimônio é de muito valor, pois valoriza e enriquece nosso município”.*

Questão 4 - Que importância o Castelo tem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio nas aulas de artes, segundo a sua avaliação?

C: *“Talvez como um exemplo de Arte Medieval, ou uma oportunidade de se conhecer a arte e o engenho de se construir com pedras”.*

G: *“Poderia ser explorado muito mais no processo de aprendizagem dos alunos, não só em artes, mas em outras disciplinas. Porém, por tratar-se de propriedade particular, fica menos acessível para esta finalidade”.*

S: *“De acordo com as aulas dadas no ensino médio, os alunos não tem muito conhecimento sobre determinadas obras de arte do castelo até porque não fecha com o conteúdo, o que fica difícil de avaliar”.*

Questão 5 - Você desenvolveu alguma atividade de ensino aprendizagem sobre o Castelo ou sobre patrimônio? Especifique:

C: *“Não. Não havia como usá-lo dentro dos conteúdos trabalhados na época. (2ª série do ensino médio)”*.

G: *“Sobre o Castelo, não, mas sobre patrimônios públicos do município já (escola, igreja, prefeitura), e o resultado foi maravilhoso”*.

S: *“Não, pois como já havia citado nas demais perguntas, [o tema] está um pouco fora do nosso conteúdo programático, mas dependendo do desenvolvimento das aulas de artes, muitas vezes serve como citação”*.

A partir das respostas obtidas em cada questão, farei algumas reflexões acerca dos dados coletados.

Com a finalidade de saber se as professoras trabalham a cultura local de Treze de Maio nas aulas de arte e como a fazem, foi possível perceber que algumas respostas foram semelhantes, visto que as professoras afirmam abordar a cultura local em sua prática pedagógica, porém a professora C descreve que aborda o tema sempre que possível, se o que há de disponível for de acordo com o que ela precisa para desenvolver o conteúdo. Observei na resposta da professora C que a mesma utiliza somente os materiais didáticos disponíveis sobre cultura local e caso não tenha o material disponível, não realiza o trabalho com tal finalidade.

Segundo Ferraz e Fusari (2001) os alunos têm o direito de ter professores comprometidos e conhecedores das diferentes esferas da arte que estão vinculadas à vida pessoal, regional, nacional e internacional. Deste modo, a professora C, para contemplar os objetivos da arte enquanto componente curricular, deve sempre buscar alternativas, que contemplem o processo ensino aprendizagem com relevância histórica cultural. A professora S ressalta em sua resposta que dependendo do conteúdo que será abordado, utiliza os exemplos existentes no município, ou seja, ela busca contemplar os conteúdos programáticos do seu plano de ensino, e, se o conteúdo apresentar relação com a cultura local de Treze de Maio utiliza-os como exemplos. As professoras C e S não deixaram claro de que forma realizaram a abordagem sobre os temas da cultura local e patrimônio cultural, sendo assim, foi possível perceber que o trabalho sobre tal tema não foi desenvolvido de maneira significativa com os alunos. Enfatizo a resposta da professora G, que demonstra explorar a cultura local de forma mais ampla, através das tradições do povo, do patrimônio público existente, da arquitetura, das músicas folclóricas, das danças e outros elementos culturais. Sendo assim, a afirmação da professora G vai ao encontro da afirmação de Leite (2008, p.57) quando descreve que “formação

cultural é toda e qualquer possibilidade de apropriação nas diferentes esferas da cultura: arte, literatura, folclore, arquitetura, artesanato, dentre tantos outros aspectos e dimensões.”

Ao questionar quais seriam as contribuições que o castelo traz na formação dos alunos do ensino médio, as professoras C e G afirmam que os alunos do ensino médio têm conhecimento do Castelo existente no município, mas este não é explorado como conteúdo de aprendizagem. Já a professora S relatou que os alunos demonstram curiosidades sobre as obras de arte que fazem parte do Castelo. A partir de tais afirmações, podemos compreender que, por não perceberem o Castelo como uma fonte de cultura a ser explorado, tanto para o estudo, quanto para pesquisa, as professoras se limitam apenas em alcançar os conteúdos programáticos do ensino da arte no Ensino Médio. Não buscam outras possibilidades de apropriação da cultura, e não apontam as contribuições culturais, que poderiam ser exploradas através do Castelo Belvedere na formação dos alunos, pois, demonstram não conseguir estabelecer relações do arsenal cultural disponível no castelo, com o plano de ensino da arte que é elaborado. Para mostrar a importância da educação do olhar do professor sobre o patrimônio Zanatta (2008) descreve que os mesmos devem “[...] interagir e entender a memória impregnada nas obras ali expostas e se reportarem as suas histórias de vida, percebendo assim, que eles também fazem parte do contexto histórico que ali está representado [...]”.

Em relação à pergunta *se os alunos conhecem o Castelo*, pude perceber que as professoras descreveram que os alunos sabem da existência do mesmo; as professoras C e G afirmam que possuem dúvidas quanto à compreensão do Castelo enquanto patrimônio artístico-cultural local. Já a professora S ressalta que os alunos entendem o Castelo como um patrimônio de muito valor, que enriquece o município.

Desde o princípio da pesquisa, o Castelo vem sendo apresentado como algo de grande importância, um patrimônio particular e que talvez algumas pessoas tenham dificuldade de perceber o patrimônio como alguma coisa que não foi tombada, mas é preciso perceber o papel que este representa naquela comunidade, sendo um bem material com simbologia cultural.

Com relação à importância que o Castelo tem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio nas aulas de artes, as três professoras responderam que o Castelo poderia ser mais explorado enquanto ação metodológica, tendo assim uma maior contribuição no ensino significativo nas aulas

de arte. A professora S afirma que o Castelo não se enquadra no planejamento. Ao organizar o planejamento por períodos históricos, por movimentos ou temáticas, o Castelo parece não estar inserido nas categorias previstas. Será que falta liberdade para transgredir o planejado ou percepção das possibilidades?

A respeito das atividades de ensino aprendizagem desenvolvidas sobre o Castelo ou sobre Patrimônio, constatamos que todas as professoras envolvidas na pesquisa, centram sua visão apenas na questão do planejamento, afirmam que não há relação com o conteúdo e deste modo privam os alunos de conhecer e explorar esse recurso (Castelo), tão rico culturalmente. Foi possível perceber que as professoras pouco utilizam o castelo enquanto conteúdo nas aulas de artes. As professoras C e G apresentaram dúvidas quanto a consideração do Castelo como patrimônio cultural, por se tratar de propriedade privada, porém o Castelo Belvedere está constantemente aberto às pessoas, recebendo visitantes de vários lugares, tendo inclusive um projeto de implantação de um museu.

A professora S não demonstra interesse em abordar o Castelo enquanto componente curricular afirmando que não está de acordo com o planejamento, porém, é ela mesma quem elabora seu planejamento de ensino e sabemos que este deve ser sempre flexível e mutável, dependendo especialmente do interesse de quem o elabora.

Volpato (2005) afirma que já existe uma trajetória delineada historicamente para o ensino da arte, porém novas discussões surgem constantemente com características contemporâneas. Deste modo, é preciso ter claro que o ensino da arte que desejamos é aquele que nos propomos a construir. Com uma riqueza cultural tão grande no município, é possível elaborar um plano de ensino que contemple essa ação pedagógica cultural (castelo), até porque, devemos buscar conteúdos relevantes para os alunos, de maneira que eles se sintam sujeitos históricos, participantes da realidade em que vivem.

A autora destaca ainda que os conceitos artísticos devem considerar o contexto histórico, artístico e cultural, de maneira que se relacionem com os conhecimentos específicos da arte. Deste modo, é possível perceber que o fato de as professoras não terem formação específica na área da arte, dificulta que as mesmas possam ver o Castelo como recurso didático metodológico, para explorar os conteúdos abordados no ensino médio, por meio da contextualização, reflexão e produção de arte, a partir da apropriação da cultura local.

6 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

TEMA: A disciplina de Arte e Patrimônio Artístico-Cultural local

TÍTULO: Ampliando e construindo o olhar sobre a cultura local do município de Treze de Maio com ênfase no Castelo Belvedere.

INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA:

A arte e a cultura local do município de Treze de Maio merecem maior destaque e reconhecimento pelas próprias pessoas do município e dessa forma, pretendo envolver os professores de arte, principalmente os que participaram desta pesquisa e os alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica “Monsenhor Bernardo Peters” da rede estadual de ensino, do município em um projeto de formação cultural, apresentando a minha pesquisa que traz “O Castelo de Treze de Maio e a formação cultural dos alunos nas aulas de arte”. O objetivo que move é de compreender as contribuições do castelo enquanto patrimônio artístico-cultural, a fim de refletir sobre as possibilidades de ampliar a formação cultural dos alunos do ensino médio. Com isso, tentarei ajudar os professores de arte a perceber a importância de valorizar este patrimônio (Castelo) buscando ampliar as experiências de ensino, oferecendo a eles e aos alunos do ensino médio este curso de formação continuada para que possam se apropriar mais dos elementos culturais ligados ao Castelo Belvedere.

Toda cidade é como um grande espaço de educação, com personalidade própria e integrada ao seu estado, região, país. Um espaço que mesmo com suas fronteiras é permeável as relações com o entorno. Neste projeto é entendida como um local que possibilita expressões diversas, fruto de uma política que prioriza investimentos culturais, uma vez que reconhece, exercita e desenvolve a promoção, formação e desenvolvimento de seus habitantes, em especial, crianças e jovens. (LEITE, 2008, p. 2)

Desenvolverei um trabalho de divulgação da cultura local, a partir de encontros com professores e alunos, podendo oferecer trocas de conhecimento, apresentando a história do Castelo Belvedere e da colonização do município, para a ampliação do olhar de todos os envolvidos, em torno das questões culturais do cidade.

OBJETIVO GERAL

Despertar nos professores de arte e alunos do ensino médio, reconhecimento da cultura local, destacando a história do município de Treze de Maio e do Castelo Belvedere, de forma a ressignificar o olhar para as questões culturais da cidade por meio do ensino da arte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar a cultura local a partir da história do Castelo Belvedere;
- Apresentar a importância da arte e cultura local;
- Estimular a visitação dos alunos nos espaços culturais da cidade, em específico o Castelo Belvedere;
- Relacionar o patrimônio artístico-cultural com a arte, buscando possibilidades de trabalhar em sala de aula;

CARGA HORÁRIA:

Teórica: 15h; Prática: 15h; Total: 30h

PÚBLICO-ALVO:

Professores de arte e alunos do ensino médio da rede estadual do município de Treze de Maio.

EMENTA:

Importância do ensino da arte; conhecimento, preservação e apropriação da cultura e da arte local.

METODOLOGIA

O curso será realizado nas dependências da Escola de Educação Básica “Monsenhor Bernardo Peters” e os encontros acontecerão em cinco períodos, onde enfatizarei para professores de arte e alunos do ensino médio a importância do ensino da arte e a cultura local por meio da história do Castelo Belvedere. Após o término da explanação, realizaremos uma visita no Castelo, mediada pelo Pe.

Nivaldo Ceron, para a apropriação dos elementos artísticos apresentados até então, através da teoria. Depois de conhecerem o ambiente, os participantes farão um registro fotográfico do Castelo e a partir das imagens produzidas, os alunos farão uma exposição com as fotos na escola para a apreciação da cultura local e os professores irão fazer um planejamento de 10h/a utilizando suas produções objetivo propiciar novos conhecimentos.

Após a conclusão de todos os trabalhos, irei propor aos professores que compartilhem suas ideias com os colegas, que desenvolvam com seus alunos, para uma melhor conscientização e aprendizagem de nossa cultura.

ENCONTROS	HORÁRIOS	PARTICIPANTES	PROPOSTAS
Primeiro Encontro 5h/a	19h às 22h15 min	Professores e alunos	Apresentação do trabalho de pesquisa, e da importância do ensino da arte. Apresentação da história da colonização do município e do Castelo Belvedere.
Segundo Encontro 5h/a	8h às 12h	Professores e alunos	Visita no castelo Belvedere mediada e a produção de um registro fotográfico.
Terceiro Encontro 10h/a	19h às 22h15min	Professores	Construção de um planejamento a partir do registro fotográfico e do conhecimento teórico repassado para os professores sobre a cultura local.
Quarto Encontro 5h/a	8 h às 12h	Alunos	Organização da exposição de fotos do Castelo Belvedere a partir do olhar dos alunos.

Quinto Encontro 5h/a	19h às 22h	Professores / alunos e comunidade em geral	Fechamento do projeto de formação continuada, com a visitação da comunidade geral do município de Treze de Maio na exposição realizada pelos alunos do ensino médio na escola através do registro fotográfico no Castelo.
-------------------------	------------	--	--

REFERÊNCIAS:

LEITE, Maria Isabel, **Experiência estética e formação cultural**: discutindo o papel da cidade e de seus equipamentos culturais. (Mimeo: 2006).

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. 5ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ZANATTA, Eledir Regina do Prado. **Educação e a interface com o patrimônio**: os poetas dos campos e dos espaços. Lages: Ed. do Autor, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DAS HISTÓRIAS RETRATADAS

Finalizo esta pesquisa sem esgotar a problemática onde escrevi sobre patrimônios, sobre a história do município de Treze de Maio e a sua cultura local e também sobre o que considero ser um patrimônio artístico-cultural do município: o Castelo Belvedere. Um Castelo que traz inúmeras possibilidades de formação cultural para as pessoas, fazendo conexões com o que se trabalha no ensino de arte no ensino médio, por apresentar um vasto arsenal cultural em nossa cidade. Partindo destas contribuições, a pesquisa reforça que a arte e a cultura, são muito importantes e pouco exploradas pelos professores de arte da rede estadual de ensino do município.

Retomo aqui o objetivo geral desta pesquisa, que busca compreender as contribuições do Castelo do município de Treze de Maio, enquanto patrimônio artístico-cultural, refletindo sobre possibilidades de ampliar a formação cultural dos alunos do ensino médio nas aulas de artes. Trago também os objetivos específicos onde desenvolvi um levantamento bibliográfico acerca do ensino de arte no ensino médio, sobre o Castelo e a cultura local; investiguei juntos aos professores de arte, sobre as contribuições do Castelo para o processo de ensino dos alunos; avaliei os dados coletados nos questionários respondidos pelos professores e refleti as contribuições apresentadas. E, como questões norteadoras, fiz os seguintes questionamentos: como é trabalhada a cultura local do município de Treze de Maio nas aulas de artes? De que maneira o Castelo tem contribuído na formação dos alunos do ensino médio? Os alunos conhecem o Castelo existente no município de Treze de Maio e compreendem o que significa ser um patrimônio artístico-cultural local? Qual importância o Castelo tem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio? Elaborarei um projeto de curso para socializar a pesquisa e apresentar as novas possibilidades do Castelo do município de Treze de Maio ressignificando o olhar de professores e alunos sobre a cultura local.

Através da coleta de dados realizada por meio do questionário respondido pelas professoras de Treze de Maio, percebi que as respostas das mesmas foram um pouco semelhantes, e que não percebem o Castelo como uma fonte cultural a ser explorado, sendo que centram a visão no seu planejamento, pelo fato de as professoras não terem formação específica na área da arte, isto talvez

impossibilite que as mesmas vejam o Castelo como recurso didático metodológico, para explorar os conteúdos abordados no ensino médio, por meio da contextualização, reflexão e produção de arte, a partir da apropriação da cultura local. Dessa forma entendemos que quando nos propomos a lecionar disciplinas da qual não é aquela que estamos habilitados com formação específica, há sempre a necessidade de uma formação continuada para que possamos entender qual é o sentido que a mesma se faz presente no currículo escolar sendo que isso é compromisso da Secretaria de Educação e do professor

A cidade de Treze de Maio, de acordo com os dados adquiridos se apresenta como um município rico em cultura e o que quase não existe é a apropriação dos espaços, bem como a utilização dos mesmos pelas pessoas da própria cidade, considerando que o município atrai milhares de fiéis, por meio do turismo religioso. Percebi nesta pesquisa que precisamos valorizar mais os bens culturais que temos, pois a cidade é um grande espaço de educação. E através das aulas de Arte aproveitamos para investigar, divulgar e apreciar um pouco de nossa história cultural e artística.

Contudo, deixo como proposição e possível caminho para contribuir com um projeto de formação continuada para a construção do olhar dos professores de arte e alunos do ensino médio em relação à cultura local da cidade que possibilitará diálogos, compreensões e novas significações em relação à Arte e a Cultura local, tendo como caminho, novas proposições no planejamento dos professores ampliando as suas experiências de ensino.

REFERÊNCIAS

ATAÍDES, Jézus Marco de; MACHADO, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidando do Patrimônio Cultural**. Goiânia: UCG, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 31/10/2011

_____. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Heloisa Correa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

IABELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: artmed, 2003.

IPHAN. **Educação Patrimonial**. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15481&retorno=paginalphan>>. Acesso em: 31 out. 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LEITE, Maria Isabel. Experiência Estética e Formação Cultural: Rediscutindo o Papel da Cidade e de seus Equipamentos Culturais. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. (orgs). **Ensaio em Torno da Arte**. Chapecó, Argos, 2008.

LEMOES, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. 5ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, E. D. A. Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

MICHAELIS: **Dicionário prático da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

REVISTA TREZE DE MAIO. Treze de Maio: Prefeitura Municipal de Treze de Maio, nº 1. jan. de 2010.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio**: Disciplinas Curriculares. Florianópolis: Cogem, 1998.

VETTORETTI, Amadio. **História de Tubarão**: das origens ao século XX. Tubarão: Incopel, 1992.

VOLPATO, Edite. Arte no Ensino Médio: Especificidades e Currículo. In: PILLOTO, Sílvia Sell Duarte (org). **Processos Curriculares em Arte**: da universidade ao ensino básico. Joinville, SC; UNIVILLE, 2005.

ZANATTA, Eledir Regina do Prado. **Educação e a interface com o patrimônio**: os poetas dos campos e dos espaços. Lages: Ed. do Autor, 2008.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

ZUMBLICK, Willy Alfredo. **Penas e Pincéis**. Tubarão: Universitária da UNISUL, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DE ARTES

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****ALUNA: KELI BORTOLIN SALVAN****PREZADO PROFESSOR**

Venho por meio deste, solicitar maiores informações sobre as experiências de ensino de artes no ensino médio da Escola de Educação Básica “Monsenhor Bernardo Peters”:

1 Você aborda a cultura local do município de Treze de Maio nas aulas de artes? Como? _____

2 Você percebe contribuições da presença do Castelo da cidade, na formação dos alunos do ensino médio nas aulas de artes? Quais?

3 Segundo a sua experiência como professora de artes, você acredita que os alunos conhecem o Castelo existente no município de Treze de Maio e compreendem o que significa ser um patrimônio artístico-cultural local? Comente:

4 Que importância o Castelo tem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio nas aulas de artes, segundo a sua avaliação?

5 Você desenvolveu alguma atividade de ensino aprendizagem sobre o Castelo ou sobre patrimônio? Especifique:

Muito Obrigada por colaborar com a realização desta pesquisa!

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado CASTELO TREZE DE MAIO E A FORMAÇÃO CULTURAL NAS AULAS DE ARTE. O (a) sr(a). **Pe. Nivaldo Antonio Ceron** foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos: Compreender as contribuições do Castelo do município de Treze de Maio, enquanto patrimônio artístico-cultural, a fim de refletir sobre possibilidades de ampliar a formação cultural dos alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica “Monsenhor Bernardo Peters” nas aulas de artes.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração.

A coleta de dados será realizada pela KELI BORTOLIN SALVAN da 8ª fase da Graduação da Licenciatura em Artes Visuais da UNESC e orientado pela professora Edite Volpato Fernandes.

Criciúma (SC) setembro de 2011.

Assinatura do Participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado CASTELO TREZE DE MAIO E A FORMAÇÃO CULTURAL NAS AULAS DE ARTE. O (a) sr(a). *Professores de artes do ensino médio de Treze de Maio* _____ foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos: *Compreender as contribuições do Castelo do município de Treze de Maio, enquanto patrimônio artístico-cultural, a fim de refletir sobre possibilidades de ampliar a formação cultural dos alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica “Monsenhor Bernardo Peters” nas aulas de artes.*

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração.

A coleta de dados será realizada pela KELI BORTOLIN SALVAN da 8ª fase da Graduação da Licenciatura em Artes Visuais da UNESC e orientado pela professora Edite Volpato Fernandes.

Criciúma (SC) setembro de 2011.

Assinatura do Participante

APÊNDICE C – IMAGENS DO CASTELO BELVEDERE

Figura 25 – Vista do cômodo superior



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 27 – Roda d'água



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 29 – Viveiro com aves



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 26 – Escadaria que leva aos cômodos superiores



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 28 – Adega de vinho



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 30 – Estúdio de gravação



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 31 – Escritório



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 32 – Aves no lago do castelo



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 33 – Viveiros



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 34 – São Francisco de Assis



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 35 – Viveiro



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 36 – Piscina com chafariz



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 37 – Torre do Castelo



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 38 – Santa Rita de Cássia



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 39 – Pintura de Jesus abençoando as crianças



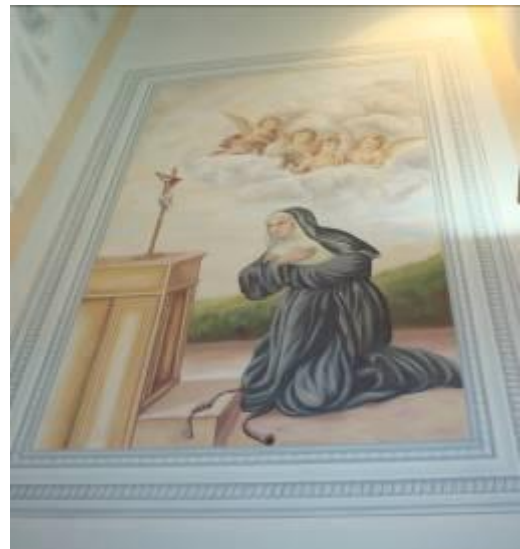
Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 40 – Santa Rita de Cássia tocando órgão



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 41 – Pintura de Santa Rita de Cássia



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 42 – Bispo Francês São Nivaldo



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 43 – Violão, Viola, Cavaquinho



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 45 – Piano



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 47 – Violino, Violoncelo, Contrabaixo



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 44 – Piano



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 46 – Órgão



Fonte: Acervo da pesquisadora